



Crônica da Cidade

MARCELO AGNER | agnermarcelo@gmail.com

Vá, mas não me chame

Muito antes da pandemia, minha vida social estava limitada a poucos eventos. Bares, só os conhecidos. Restaurantes, idem. Shows, nunca mais. A possibilidade de haver um arrastão para sumir com celulares sempre me assustou em locais com multidão. Não por apego ao celular, mas por medo de violência. Mas, recentemente, fui convocado a um evento e não pude recusar. Era num desses locais que têm música, comida, bebida e... confusão.

Na porta, seguranças de terno e gravata sob um calor de mais de 30 graus. Era evidente que o funcionário desse estabelecimento trabalhasse insatisfeito e mal-humorado. A primeira coisa que ele fez, ao me ver entrar pelo cercado, foi meter a mão no meu peito para me barrar. Claro, você tem que se identificar, estúpido! Diante de uma moça antipática, tive que dar meu nome, CPF, telefone, certidão de antecedentes criminais, foto... Ganhei uma pulseira e instruções de que o consumo seria anotado digitalmente, e os pedidos eram feitos com um cartão numerado. Ah, se o senhor perder esse cartão!

Lá dentro, músicos gritavam canções que variavam de pagode ao

sertanejo — não tenho preconceitos, só não gosto de barulho. De imediato, senti sede. Estiquei o braço, como sempre faço para chamar o Zico, garçom do Amigão da Asa Sul. Uma jovem veio e pedi cardápio. Ela me apontou para o maldito QRCode em cima da mesa. O caldo começou a entornar. Nada mais irritante que um menu digital. Mas, vamos em frente, meus amigos nada têm a ver com meus preconceitos.

Conversa vai, conversa vem, papos agradáveis e... discussão na porta do bar! Bate-boca entre frequentadores, tudo filmado em celulares por uma legião de pessoas. A confusão terminou logo. Mas a música alta, não, e atraía pessoas a bailar, sempre acompanhadas

por um cinegrafista com celular. Como essa gente filma e posta, meu Deus!

A comida e a bebida vieram, bem mais ou menos. A conta também veio. E essa era salgada. Como imaginei, a eficiência das comandas digitais, anotadas em dispositivos sofisticados, segue a mesma sina daquelas anotadas pelos garçons. Haverá erro. Mas, tudo bem, estávamos entre amigos. O pior é quando na mesa, poucos se conhecem. É briga na certa.

O leitor deve estar se perguntando porque minha experiência num bar vale um espaço tão importante como esse, ocupado com maestria por Severino Francisco. Senti uma enorme vontade de expor minha inquietação com

a impessoalidade dos serviços oferecidos atualmente. Há uma padronização irritante em todos os segmentos, sejam eles de lazer ou de compras. Uma cartilha (subliminar) tem sido utilizada para massificar nossas relações e preferências. E tudo precisa passar, obrigatoriamente, pelas redes sociais, caso contrário, de nada valeu o passeio, o consumo, a experiência.

E o bar? Bom, não volto mais lá. Ele é igualzinho a outros tantos que você conhece, em Ceilândia, Águas Claras, Sudoeste... Às vezes, nem o nome muda. Mas é certo que haverá uma confusão de vez em quando. Você certamente foi a um deles. Se tudo der certo, eu não.

CORREIO TALKS / Bate-papo com arquitetos na CasaCor Brasília, ontem, explicou como o design orgânico e os elementos naturais têm sido considerados essenciais na hora de decorar o lar

Conectado com o verde

» EDUARDO FERNANDES

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Natureza, vegetação e lar. Pode não parecer, mas esses componentes são essenciais na residência. O *Correio Talks* esteve presente, mais uma vez, na 31ª edição da CasaCor Brasília, com o tema Tendências na decoração: design orgânico e elementos naturais. A conversa com a jornalista Sibeile Negromonte, mediadora do evento, ontem, contou com a participação dos arquitetos Ney Lima e Walléria Teixeira.

Trazer a parte externa para o lado de dentro. Respirar um ar mais puro, descansar em uma imagem que não esteja sendo representada pelos materiais de sempre. Afinal, essa relação tem se tornado cada vez mais espontânea e requisitada, em especial nos últimos anos. Em uma espécie de trabalho conjunto, os dois arquitetos, apesar de estarem em escritórios diferentes, desenvolvem projetos em formato coworking. Além disso, apresentam várias mostras em parceria.

Este ano, na CasaCor, não foi diferente. Com o espaço Casa Conectada, ambos trouxeram a importância de ressaltar o verde nas imediações do lar. Walléria, arquiteta e proprietária do Studio WT, acredita que é necessário estabelecer um vínculo com o natural. "A gente trabalha muito materiais naturais. Então, se você for no espaço, a gente tem madeira, plantas, verde, pedras naturais", descreve.

Para a profissional, o pós-pandemia provocou essa transição, que já caminhava a passos curtos. Poder trazer o verde para dentro de casa, conectar-se com a natureza e designar um lugar para relaxar, dentro da residência mesmo. Esses componentes de tom vegetativo, segundo Walléria, conseguem ser inseridos em qualquer área. "Na área de serviço, na cozinha, ou na sala de estar, até em quartos, a gente pode usar muito", acrescenta a especialista.



O Correio Talks, na CasaCor Brasília, foi mediado pela jornalista Sibeile Negromonte. Os convidados foram os arquitetos Ney Lima e Waléria Teixeira

Para saber mais

Até 5 de novembro, na Arena BRB Mané Garrincha (Piso 2. Acesso pelo portão J/7), com visitação: de terça a sexta-feira, das 15h às 22h; sábados e feriados, das 12h às 22h; e domingo, das 12h às 21h. Ingressos: R\$ 90 (inteira) e R\$ 45 (meia para estudante, professor, PCD, pessoas com autismo e com 60 anos ou mais mediante documento). Crianças até 12 anos não pagam. A classificação é livre. Mais informações: www.casacor.com.br/mostras/brasil

Mais natureza

Na visão de Ney Lima, o ideal é conectar espaços e dar prazer ao morador. O verde veio para agregar, trabalhar com um jardim mais horizontal. Outro ponto importante são as plantas usadas nos projetos dos dois.

"Um experiencial que trouxemos essa semana é a kokedama, que pode ser suspensa, presa no teto, em formato de adorno", explica o arquiteto.

Os dois pensaram minuciosamente na questão orgânica, bem como no megajardim, no aspecto da biofilia e na integração do exterior com o interior. Esse lado, de fora para dentro, foi essencial para a conclusão do trabalho. "Trouxemos vários elementos como peças de designers, texturas de tecidos diferentes, essa experiência do toque, essa sensação; o ambiente tem que trazer essa vivência. A vegetação, a madeira, o efeito da iluminação, são esses os componentes que trazem esse sentimento de bem-estar e aconchego", cita Ney.

Essa afinidade com o natural, o universo particular da casa voltado para o jardim. Facetas que tendem a perdurar e ganhar, cada vez mais, o pensamento do cliente na hora de elaborar projetos residenciais. Para se sentir abraçado

e confortável, essa ideia é fundamental, como descreve o arquiteto. Inclusive, torna-se um percurso para todos os campos, do mobiliário até a arquitetura, o formato orgânico virou charme e tendência. Em casas automatizadas, mais conectadas e funcionais, o lema também é o mesmo.

Ambientes premiados

Em sua 6ª edição, o Prêmio do *Correio Braziliense*, em parceria com a CasaCor Brasília, busca reconhecer os melhores projetos de decoração assinados por arquitetos, designers de interiores e paisagistas que participam da mostra. Além de destacar a criatividade, a premiação tem como objetivo prestigiar os talentos e incentivar os principais destaques e inovações do segmento. Serão quatro categorias de ambientes com votação aberta do público: Sonho de Quarto, Sonho de

Sala, Sonho de Cozinha e Sonho de Banheiro. Este ano, o Prêmio conta com o patrocínio da Quadra Interior Design e o apoio do Grupo Lig. Visite a mostra e vote nos seus ambientes favoritos até 22 de outubro. Para conhecer os projetos, acesse: correio-braziliense.com.br/casacor2023



Aponte a câmera do celular para o QR Code e vote no Prêmio Correio Braziliense CasaCor Brasília 2023

JORNALISMO

Correio é finalista do Prêmio CNT 2023

A série de reportagens *Viagem cancelada: O preconceito que limita o ir e vir da comunidade*, publicada pelo *Correio Braziliense* em julho de 2023, é finalista do Prêmio CNT de Jornalismo, uma das principais premiações do país. Escrita pelos jornalistas Aline Brito, Pedro Grigori e Talita de Souza, as reportagens mostram os preconceitos que membros da comunidade LGBTQIAPN+ enfrentam em transportes públicos e em carros por aplicativo. A viagem foi gravada pelo repórter multimídia Benjamin Figueredo.

O *Correio* disputa a categoria que premia a melhor reportagem publicada em um veículo de comunicação impresso. Os trabalhos foram validados pela comissão organizadora da Confederação Nacional dos Transportes (CNT) e avaliados por um grupo fixo de pré-selecionadores, formado por cinco jornalistas com atuação acadêmica, que escolheram as cinco melhores reportagens na categoria.

Publicada entre os dias 23 e 25 de julho, as matérias apresentaram um levantamento inédito feito a partir de dados do Ministério dos Direitos Humanos sobre casos de violação dos direitos humanos com membros da comunidade LGBTQIAPN+ em transportes públicos, como ônibus e metrô, e em veículos por aplicativo.

Os finalistas, agora, serão avaliados pelo corpo de jurados do prêmio, que, neste ano, é composto por: Alex Capella, jornalista do Senado Federal; Luiz Megale, jornalista e apresentador da Band; Marina Amaral, diretora da Agência Pública; Milton Jung, âncora da CBN; e Marcus Quintella, diretor da FGV Transportes. Os vencedores serão conhecidos no início de novembro.



quadra.

@quadrainterior

SHIS QI 21 bl. D - Lago Sul